

14132 - Potencialidade de Produção Agroecológica no Assentamento Madre Cristina, Ariquemes – RO

Potential Agroecological Production in Settlement Madre Cristina, Ariquemes - RO

LOPES, Milaine Souza¹, SOARES, Keller Regina², RAMBO, José Roberto³, CHIES, Altamir.

1 Projeto Padre Ezequiel, pezequiel@diocesedejiparana.org.br; 2 Universidade do Estado de Mato Grosso, agronomiacac@unemat.br; 3 Universidade do Estado de Mato Grosso, jr.rambo@unemat.br;

4 Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, altamirchies@outlook.com.

Resumo: A ciência agroecológica vem sendo debatida na sociedade como um novo paradigma para o desenvolvimento das atividades agrícolas nas mais diversas regiões e locais. O presente estudo buscou diagnosticar o potencial da utilização dos princípios agroecológicos no Assentamento de Reforma Agrária Madre Cristina em Ariquemes-RO. A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica e de campo, com a realização de entrevista semi-estruturada a 22 famílias de agricultores assentados. Constando-se que há potencial de produção com a utilização de princípios agroecológicos na região, tendo em vista que 73% das famílias já trabalham nesta perspectiva, uma vez que não utilizam agroquímicos no manejo dos cultivos destinados para consumo e geração de renda, no entanto, para alcançar a eficiência deste potencial diagnosticado ainda é necessária a (in) formação dos agricultores assentados sobre a agroecologia.

Palavras-chave: Assentados; Sustentabilidade; Cultura.

Abstract: The agroecological science has been debated in society as a new paradigm for the development of agricultural activities in various regions and locations. This study sought to diagnose the potential use of agroecological principles in Agrarian Reform Settlement Madre Cristina in Ariquemes -RO. The methodology used was the literature research and field research with conducting semi-structured interviews with 22 families agrarian settled farmers. Comprising that there is potential production with the use of agroecological principles in the region, considering that 73% of households already working in this perspective, since they do not use pesticides in the management of crops intended for consumption and income generation, however to achieve efficiency diagnosed this potential is still needed (in) formation of agrarian settled farmers about agroecology.

Keywords: Settlers; Sustainability; Culture.

Introdução

A partir do momento que os camponeses não conseguem reproduzir-se no modelo de produção que estão utilizando no desempenho das atividades agrícolas, estes optam por outras vias, tais como o abandono da terra ou a criação de novas maneiras de produzir. Isso ocorre, devido a agricultura convencional não considerar os fatores preponderantes na produção camponesa, que por consequência acabam ocasionando a miséria e a desistência desse modo de viver e produzir.

Na resistência à produção convencional se constroem alternativas, que nas últimas décadas juntamente com a preocupação dos problemas ambientais vem desenvolvendo uma maneira de praticar a agricultura com princípios ecológicos, os quais acabam buscando a sustentabilidade.

Na prática agrícola Agroecologia caracteriza-se para (GLIESSMAN, 2005) como a aplicação de conceitos e princípios ecológicos no desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis. E o objetivo é que os camponeses se tornem arquitetos e atores de seu próprio desenvolvimento (CHAMBERS *apud* ALTIERI, 2004).

O desenvolvimento da agricultura com princípios ecológicos é uma ação ao qual o campesinato deve tomar para si a decisão da prática. Vincular conhecimentos ecológicos de base popular e científica na estruturação de metodologias que venham a desenhar os sistemas produtivos ideais para cada local é uma característica da produção com enfoque agroecológico que ao considerá-los propicia a interação entre os saberes como condições necessárias ao alcance da sustentabilidade do desenvolvimento rural.

Dentro da perspectiva de produção agroecológica, é necessário conhecer o potencial das famílias do assentamento de Reforma Agrária (RA) Madre Cristina em Ariquemes-RO na aplicação dos conceitos e princípios agroecológicos, voltados para um desenho de agroecossistemas sustentáveis.

Metodologia

O município de Ariquemes é a terceira maior cidade do Estado de Rondônia, localiza-se na porção centro-norte do estado de Rondônia, distante a 198 km da capital Porto Velho, com altitude de 142 metros e clima tropical úmido. Sua população é de 90.373 habitantes, possuindo área de 4.427 Km² (IBGE, 2010). O assentamento de reforma agrária Madre Cristina localiza-se nas coordenadas 9°53'34.53"S e 62°54'01.66" O, endereçado na rodovia RO 257, TV. B 65, km 16, antiga fazenda Tupi. Estando organizado em 2 agrovilas, com 17 e 18 famílias cada, sendo que a demarcação dos lotes foi feita no ano de 2008, com as famílias sendo assentadas a aproximadamente 1 ano.

As técnicas de pesquisa adotadas foram: documentação indireta (pesquisa bibliográfica) e documentação direta (pesquisa de campo). As entrevistadas semi-estruturadas foram realizadas a 22 famílias, sendo 11 de cada agrovila, nos meses de Dezembro/2009 e Janeiro/2010. O questionário semi-estruturado foi composto por 12 questões, as quais buscavam conhecer: dimensão da unidade produtiva; situação fundiária; tempo de atividade com agricultura e experiência; dificuldades e potenciais do universo ecológico da unidade produtiva; entendimento sobre agroecologia; grau e fonte de (in) formação agroecológica e sistemas de manejo e cultivo praticados.

As questões foram respondidas por homens e/ou mulheres, com idade superior a 17 anos, com a análise de dados de forma qualitativa e quantitativa correspondente as anotações integrais dos (as) assentados (as) e possíveis entendimentos dos pesquisadores.

Resultados e discussões

Em sua trajetória a atividade principal de cada família está ligada ao meio rural onde dezessete (17) das vinte e duas (22) famílias entrevistadas disseram que sempre

exerceram atividade ligada ao meio rural como fonte de renda familiar, já os demais passaram a exercer após ter ido para acampamento de reforma agrária, e isso ocorreu a cerca de sete (7) anos. No âmbito do desenvolvimento das atividades agrícola, conhecer como fazer é de suma importância, para Primavesi (2009) “a terra é uma coisa que tem que ser aprendida e conhecida”. Esse conhecimento remete que será melhor o manejo produtivo de uma família assentada, quanto os cultivos e práticas a desenvolver, uma vez que o farão por suas afinidades.

A atividade rural desenvolvida pelas famílias como fonte de renda no decorrer de suas vidas designa que os assentamentos de reforma agrária são espaços aos quais os agricultores assentados buscam no intuito serem os donos do principal meio de produção, a terra. Quando assentadas as famílias continuam organizadas para conquistar as condições necessárias ao desenvolvimento da vida naquele espaço. “E para conquistarem seus direitos, dimensionaram a luta pela terra em luta por educação, por moradia, por transporte, por saúde, por política agrícola, enfim por uma vida digna” (FERNANDES, 2000).

Entre as famílias assentadas, onze (11) disseram já terem participado de espaços de formação que tinha a agroecologia como enfoque, uma vez que já participou de estudos e/ou algum debate sobre agroecologia. As outras onze (11) famílias assentadas disseram nunca terem participado de estudo e/ou debate sobre agroecologia, no entanto, já ouviram falar do tema e sabem que ele existe. Todos os espaços de formação aos quais os assentados participaram são instruídos a partir de iniciativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Para o MST (2007, p.1) “a formação é um processo contínuo, amplo, infinito e sistemático de reflexão sobre a prática, de busca de conhecimentos já produzidos socialmente. É também um processo de produção e socialização de novos conhecimentos a partir de realidades concretas em que se vive”. Esta reflexão das ações que os assentados vêm ao longo do tempo em sua lida com a terra afirma a necessidade de espaços de formação derivando no encontro do conhecimento popular e o científico e aplicação destas ações refletidas a partir do princípio de desenvolver uma agricultura sustentável.

E ao responderem sobre o significado de agroecologia, aqueles agricultores assentados que já participaram de algum debate e/ou estudo, e que disseram saber o que é Agroecologia, o definiram como sendo uma produção agrícola combinada com a preservação da natureza, ou seja, o ambiente ao qual estão inseridos, na expressão do agricultor se pode perceber o significado “*é uma forma harmônica de produzir sem agredir a natureza*” (Egídio*).

A partir desse enfoque as famílias assentadas tomam as decisões necessárias para preservarem o ambiente fazendo o manejo dos recursos naturais para produzir e auto-sustentar a família e reproduzir-se ao longo do tempo com esse modo de viver e produzir. Validando-se das técnicas que praticam considerando alguns princípios ecológicos, fica mais explícito na fala “*é produzir sem veneno, sem uso de tratamento químico, não usar trator, enxada bem pouco, usar mais a foice e plantar diversificado*” (Maria*).

O conceito que as famílias assentadas têm sobre a agroecologia, contempla dois (2) vieses: a) produzir de forma harmônica sem agredir a natureza; b) não utilizar agroquímico (agrotóxico) ao manejar os cultivos. Uma vez que, o uso de agrotóxicos descaracteriza a produção como sendo ecológica, visto que: “o agrotóxico eliminaria as pragas, mas junto, eliminam-se também organismos úteis, animais e vegetais, que acabam por reduzir a biodiversidade e causando a instabilidade dos ecossistemas” (CERDAS 2002 apud LEITE e TORRES 2008).

Sendo que três (3) famílias assentadas disseram que já usam algum agrotóxico e três (3) ainda não usou, mas poderá usar, já dezesseis (16) famílias disseram não usar e nem pretende usar agrotóxicos. Isso em perspectiva agroecológica aponta que 73% das unidades produtivas do Assentamento Madre Cristina querem trabalhar a partir de princípios que orientem a produção sustentável para alcançar os objetivos ensejados pelas famílias. O principal motivo que leva as famílias assentadas a produzir sobre a proposta de princípios agroecológicos é a preservação da saúde. Uma vez que consideram que a agricultura convencional provoca problemas a saúde.

Esta percepção dos agricultores assentados corrobora com Cerdas (2002 apud LEITE E TORRES, 2008) que diz: a utilização dos agrotóxicos trouxe graves problemas ambientais pela degradação de recursos naturais não renováveis, desequilíbrio ambiental, degradação e poluição da água, dos solos e do ar e também a contaminação dos alimentos. Sendo a preservação da saúde da família intrínseca a manutenção de outras vidas, Machado (2009) enfatiza que: “a agroecologia valoriza a vida humana e todas as formas de vida” caracterizando o fomento a decisão que as famílias tomaram e precisam de uma matriz de produção que propicie o que elas desejam.

Seguindo os agricultores assentados também avaliam que o sistema de produção com os mecanismos convencionais tem custo elevado e os mesmos têm restritos acessos a créditos para investimento nestas atividades. Afirmando esta idéia, Altieri (2004) enfatiza que a agricultura convencional exige alto investimento de capital ao qual a maioria dos pequenos produtores não tem acesso e precisam sobreviver a partir da agricultura criando alternativas. Neste contexto a agroecologia vem despontando como um potencial produtivo em áreas de assentamentos da reforma agrária, os quais são os espaços criados para a produção agrícola, sustento das famílias e geração de renda.

A principal dificuldade que as famílias assentadas enfrentam no desenvolvimento dos cultivos agrícolas é o ataque de insetos, que acabam ocorrendo principalmente nas lavouras anuais (lavoura branca) e nas olerícolas. Estas dificuldades ocasionam baixa produção agrícola das unidades de produção, e isso leva ao uso de agrotóxico nas unidades produtivas com o objetivo de diminuir os ataques de insetos. Todas as famílias apontam esta como principal dificuldade e cinco (5) das famílias assentadas relacionam a baixa fertilidade do solo a propensão o ataque de insetos às culturas anuais (lavoura branca) e olerícolas. Fica caracterizado que a fertilidade do solo é uma condição de suma importância na atividade agrícola, que quando não cuidada e viabilizada para sua melhora as famílias assentadas passam por dificuldades e com isso passam a usar insumos da agricultura convencional nas atividades agrícolas.

No desenvolver das atividades agrícolas em suas unidades produtivas os assentados percebem quais culturas produzem melhor no local. No entanto, apesar de perceberem as dificuldades quanto à capacidade de produção do solo a maioria dos assentados não fazem algo para melhorar a capacidade do solo sendo característica de dezessete (17) unidades produtivas. As famílias que tem alguma iniciativa estão usando: a) homeopatia no controle de insetos; b) plantio de árvores nativas e frutíferas; c) não utilização de produtos químicos (agrotóxico); d) adubo verde e cobertura de solo; e) utilização de roçado (foice) no controle de plantas invasoras.

O cultivo de lavoura anual (denominada lavoura branca pelos assentados) é importante para as famílias principalmente quanto à produção para o consumo da família, porém quando indagados quanto ao tamanho da área destinada a essas atividades as famílias não respondem de forma quantitativa e sim qualitativa como *“na área que plantei cacau ou café também plantei um pouco de arroz, feijão e milho”* (Leopoldo*). Apesar da importância da atividade, no sustento da família esta não é planejada.

Conclusão

A potencialidade de produção agrícola no sistema agroecológico do Assentamento Madre Cristina relaciona-se com a percepção que os assentados têm da fertilidade de solo; o entendimento sobre agroecologia e os espaços de formação as quais participaram; o não uso de agrotóxico por 73% das famílias condicionam o desenvolvimento da agroecologia neste assentamento a partir de ações que uma vez desencadeada proporcionará espaço de alcance deste potencial propiciando as famílias alimentação saudável e saúde do trabalhador ao qual ensinam a partir desta maneira de produzir.

Referências bibliográficas:

- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4.ed. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.
- GLIESMANN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 3 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- LEITE, Kaliane da Costa; TORRES, Maria Betânia Ribeiro. **O uso de agrotóxicos pelos trabalhadores rurais do assentamento catingueira baraúna-RN**. In: Revista Verde (Mossoró – RN – Brasil) v.3, n.4, p. 06-28 de outubro/dezembro de 2008
- MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro. **A agroecologia e a crise civilizatória**. In: Revista Sem Terra: edição especial. 2009.
- MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). **Linhas políticas da formação do-no MST**. 2007. (mimeo)
- _____. **A Saúde da planta não pode ser mantida com agrotóxicos**. In: Revista Sem Terra: edição especial. 2009.